REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em
Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COGNITIVO AFETIVO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE GRADUAÇÃO

THE IMPORTANCE OF SELF-CARE AND PROMOTION THE HEALTH OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN TIMES OF PANDEMIC

LA IMPORTANCIA DEL AUTOCUIDADO Y LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Andréa Geane Chaves de Mendonça Moraes[37]
Aldenize Maria Chaves de Mendonça[38]
Maria Euzimar Nunes Rodrigues[39]

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar as futuras causas nos déficits de “interação interpessoal e atenção” causadas pelos impactos da Pandemia (Covid-19) no processo de aprendizagem cognitiva afetiva dos alunos do primeiro ano de graduação durante as aulas remotas. A abordagem se dará através de levantamentos bibliográficos do bem-estar e da saúde emocional dos adolescentes que se encontra abalada diante das constantes expectativas, adaptações e instabilidades durante o contexto epidemiológico, e ainda contará com as avaliações de desempenho acadêmico, as estimativas educacionais de aprendizado, divulgadas pelos órgãos responsáveis, consultas em periódicos, livros, revistas científicas e de websites especializados. Para esse estudo contaremos com a contribuição da Neurociência - reconhecida hoje como a ciência do cérebro – e o protagonista da Cognição, o Cérebro, órgão responsável pelo contingente de habilidades e processos mentais que contribuem para o crescimento da biogênese do indivíduo e da sua maturação psicológica.

Palavras-chave: Processo Cognitivo. 1º ano de Graduação. Neurociência. Pandemia.

ABSTRACT

The present work aims to identify the future causes in deficits of "interpersonal interaction and attention" caused by the impacts of the Pandemic (Covid-19) on the affective cognitive learning process of first-year undergraduate students during remote classes. The approach will take place through bibliographic surveys of the well-being and emotional health of adolescents that are shaken by the constant expectations, adaptations and instabilities during the epidemiological context, and will also have academic performance assessments, educational estimates of learning disclosed by the responsible bodies, consultations in journals, books, scientific journals and specialized websites. For this study we will count on the contribution of Neuroscience - recognized today as brain science -

[37] **Andréa Geane Chaves de Mendonça Moraes**. Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Pós graduada em Neuropsicologia e Pós graduanda da Faculdade Plus em Docência do Ensino Superior. E-mail: andrea_geane@yahoo.com.br.
[38] **Aldenize Maria Chaves de Mendonça**. Graduada em Serviço Social. Graduanda em Pedagogia. Especialista em Psicologia em Legislação Social e Políticas Públicas, com MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior. Pós-Graduanda em Gestão Pública e Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas-UECE. Professora Colaboradora da Pós-Graduação da Faculdade Plus e da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. E-mail: denizemend@hotmail.com.
[39] **Maria Euzimar Nunes Rodrigues**. Pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Especialista em Educação Especial. Especialista em LIBRAS e Educação para Surdos. Especialista em Docência do ensino Superior. Professora da Faculdade PLUS. E-mail: euzimar.plus@gmail.com.

and the protagonist of Cognition, the Brain, organ responsible for the contingent of mental skills and processes that contribute to the growth of the biogenesis of the individual and its psychological maturation.

Keywords: Cognitive Process. 1st year of graduation. Neuroscience. Pandemic.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo identificar las causas futuras en los déficits de "interacción y atención interpersonal" causados por los impactos de la Pandemia (Covid-19) en el proceso de aprendizaje cognitivo afectivo de los estudiantes de primer año de pregrado durante las clases remotas. El abordaje se realizará a través de encuestas bibliográficas sobre el bienestar y la salud emocional de los adolescentes que se ven sacudidos por las constantes expectativas, adaptaciones e inestabilidades durante el contexto epidemiológico, y también contará con evaluaciones de rendimiento académico, estimaciones educativas de aprendizaje, divulgadas por los organismos responsables, consultas en revistas, libros, revistas científicas y sitios web especializados. Para este estudio contaremos con el aporte de la Neurociencia -reconocida hoy como ciencia del cerebro- y protagonista de la Cognición, el Cerebro, órgano responsable del contingente de habilidades y procesos mentales que contribuyen al crecimiento de la biogénesis del indivíduo y su maduración psicológica.

Palabras clave: Proceso cognitivo. 1er año de graduación. Neurociencia. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o impacto da pandemia no processo de aprendizagem cognitivo afetivo dos estudantes do primeiro ano de graduação. Levantando os possíveis déficits considerados como resquícios do Covid-19 futuramente, o artigo inicia fazendo uma breve abordagem sobre o Sars-Vov2, e como ele mudou o mundo e afetou diretamente a comunidade escolar diante de um contexto inexplorado. Ele segue mostrando a preocupação dos profissionais da área de saúde com relação a qualidade de vida e o estado emocional e mental desses jovens.

Diante da realidade epidemiológica e desmotivadora, o processo cognitivo da aprendizagem abalou a saúde emocional desses estudantes que oscilou entre os constantes processos de adaptações – o qual o cérebro opera em frequência diferente diante de fenômenos de excepcionalidade como mostra a Neurociência - a qual nos dá uma concisa compreensão sobre como funciona o controle neural e suas funções (vegetativas, sensoriais, motoras), comportamentos (locomoção, reprodução e alimentação); e mecanismos (atenção, memória, aprendizagem, emoção, linguagem e comunicação).

Através de referências bibliográficas e hipóteses estabelecidas pela literatura de órgãos especializados foi possível mostrar o absenteísmo e a evasão escolar neste período, e também como os adolescentes estão envoltos de expectativas e instabilidades emocional (inerente desta fase da vida), e diante de um contexto epidemiológico assustador, restritivo e de incertezas, as rotinas e as relações interpessoais entre os estudantes com os professores; familiares e colegas foram impactados abruptamente, prejudicando o processo de aprendizagem.

Pesquisas realizadas entre os anos 2020 e 2021 identificaram que falta de interação interpessoal contribuiu para os baixos rendimentos no processo cognitivo dos adolescentes e o alto índice de depressão. O fato é que com a interação no ambiente virtual, esses estudantes tiveram de lidar com a ansiedade, a expectativas, o medo e o conflito parental.

2 DESENVOLVIMENTO

É sabido que a Pandemia Sars-Vov2 (Civid-19) foi um marco na história do século XXI considerada como o maior o **colapso global do sistema de saúde.** Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) mudou a classificação da contaminação pelo corona vírus do estado de epidemia para pandemia. A mudança foi associada pela rápida potencialidade de disseminação do vírus, e não pela sua gravidade UNA-SUS (2020). O modo preventivo à contaminação era a necessidade de a população manter-se em distanciamento social, o que provocou diversas mudanças sociais e econômicas em todo mundo.

A comunidade escolar viu-se obrigada a reorganizar seu modo de ensino e aprendizagem observou o MEC (2021), diante de tal calamidade começamos a lidar com o desconhecido e com toda a problemática trazida por ela, como: ansiedade (primeiro fator psicológico identificado); incerteza (associada a tenção da convivência forçada); o agravamento dos transtornos mentais (abuso de álcool, drogas, remédios e pensamentos suicidas) e os Homes Offices (marcada pela volta ao trabalho e o acúmulo do estresse do mundo corporativo).

Assim, a saúde mental entrou no radar das prioridades ressaltou o **psicólogo e psicanalista Francisco Nogueira** (2020), em seu artigo: *As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia*, concluindo que "O fato é que ainda não conhecemos os contornos finais da batalha contra a Covid-19". Esse impacto na qualidade de vida com os diferentes estímulos emocionais positivos e negativos manifestou e ainda manifestará reações emocionais diversas tanto fisiológicas conscientes quanto inconscientes, FACULMINAS (2021). Esse contexto vem mostrando que o estado mental é um aspecto importante para a aprendizagem, diz Kleinman (2015, pg. 101), apud Bendura (1963). Satisfação, orgulho e sentimento de realização são exemplos do que Bendura chamou de reforço intrínseco ou interno. Em outras palavras os pensamentos internos podem desempenhar um papel importante no aprendizado de um comportamento.

Em entrevista à BBC Future (2021), Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS declarou que esse momento epidemiológico é o estopim para eventos psíquicos traumáticos, "um evento global de

trauma coletivo desde a segunda Guerra Mundial", enfatizou ele. Essas mudanças vivenciadas hoje só contribuíram em longa escala para mais desigualdade social, negligência, abandono, solidão e solitude na vida desses adolescentes, diz Morais & Silva (2020). Sem contar com o absenteísmo e as perdas de proficiência dos alunos que não conseguiram se engajar no ensino remoto, mostra pesquisa do Instituto Unibanco (INSPER, 2021).

De acordo com a PNADC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o Brasil tinha em média ao longo dos nove meses de pandemia em 2020, nove milhões de ocupados a menos que no ano anterior, equivalente a uma remuneração mensal de R$ 2,5 mil, uma perda total ao longo dos nove meses de 2020 de R$ 200 bilhões. Ou seja, a evasão escolar é mais uma consequência futura do déficit econômico, social e emocional, pois segundo levantamento da SEMESP (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação), 265 mil estudantes de universidades particulares trancaram a matrícula ou abandonaram o curso entre os meses de março e maio de 2020, a maioria, para ajudar na renda familiar.

Quase 32% maior que no ano passado, quando se registrou 201 mil desistências no mesmo período. "O prolongado período sem aulas, ou de aulas presenciais combinadas com atividades remotas, trouxe sérios prejuízos para a aprendizagem no Brasil", diz Vitor de Angelo, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) em entrevista à Agência do Senado. A motivação e engajamento segundo ele está diretamente relacionado às condições de cada família. E o resultado é 43% do número de jovens que já pensou em desistir de estudar durante a pandemia em 2021. O estudante de ciências contábeis Matteus da Silva Nossa, de 20 anos, conta que trancou a matrícula do curso logo no início da pandemia, justamente quando as faculdades migraram do ensino presencial para o online, relata a ABMES (**Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior)**.

> Eu tranquei logo no início das aulas online, já que, para mim, essas aulas não agregaram em nada, em relação ao meu conhecimento. Outro ponto foi que eu não iria pagar a mensalidade total, que pagamos quando temos aula presencial, na modalidade do EAD, é muito diferente (ABMES, 2020).

Cerca de 56% trancaram a matrícula depois de março de 2020, mostra pesquisa Conjuve (Conselho Nacional da Juventude), na reportagem da Agência Senado. Segundo FGV EESP CLEAR (2020), houve uma redução de 2,7% de adultos que atingem o ensino superior, além de 0,75% de queda em bem-estar e de 1% em rendimentos futuros. A Universidade de São Paulo também manifestou essa preocupação através um registro publicado em maio de 2021, intitulado: "A USP depois de um ano: alunos da universidade que tiveram seu primeiro ano de

forma remota". Os alunos compartilharam suas experiências[40] de como tiveram de uma hora para a outra que mudar suas rotinas e se adaptar a um mundo completamente remoto, no qual não apenas suas vidas acadêmicas precisavam ser construídas através de uma tela de computador, mas também suas vidas sociais. Segue registro:

Ana Clara, 19 anos, Bacharelado em Física da USP

"No começo, quando teve aquele primeiro relato de que tinha uma menina com covid na Geografia eu estava no Instituto de Física. Eu pensei que ia parar uma semana, duas, um mês, no máximo. Só que duas semanas depois o professor já começou a dar aulas remotas, isso bem antes da própria USP adaptar para o remoto e foi aí que eu vi que as coisas iam continuar assim. E foi me dando uma tristeza. Eu sempre acho que daqui um mês, no meio do ano, no ano que vem, a gente vai voltar. Tá sendo bem difícil de me acostumar, mas confesso que até já me acostumei um pouco. (...) Eu tenho uma matéria que ela precisa ser no laboratório, precisa ter contato com os materiais e isso a gente está tendo que improvisar, fazer os experimentos em casa, então é um pouquinho ruim, mas está dando para levar na medida do possível."

Fellipy, 19 anos, Economia da USP

"A minha expectativa de melhora foi caindo de tempos em tempos. Nas primeiras semanas deu tempo de curtir, ter uma vivência universitária, ir para algumas aulas presenciais. E eu lembro que numa sexta-feira eu estava na vivência da FEA quando anunciaram que tinha uma pessoa da Geografia que era o primeiro caso de covid na USP e que as aulas iam parar. Só que na hora eu nem fiquei tão preocupado, eu pensei "Ah, deu tempo de curtir legal, acho que vamos ficar umas semanas ou meses parados e depois volta ao normal". Mas aí veio a pandemia, né? E quanto mais tempo passava, mais a expectativa de melhora ia caindo. Depois de um tempinho percebi que a situação não era tão leve quanto a gente pensava logo que as aulas remotas foram anunciadas."

O depoimento dos universitários coincidem com os estudos realizados pelo FGV EESP CLEAR (2021), com base nas hipóteses estabelecidas pela literatura de absenteísmo e de evasão escolar, os autores estabeleceram os seguintes cenários para estimação dos efeitos da interrupção das aulas: (1) Otimista: três meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de mitigação eficientes; (2) Intermediário: cinco meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de mitigação de eficiência mediana; (3) Pessimista: sete

[40]Alunos falaram sobre suas impressões e sentimentos depois de viverem o primeiro ano de faculdade de forma remota.

meses de fechamento das escolas e com medidas governamentais de pouco impacto. Autores apontam:

> [...] que tinham entre 14 e 17 anos durante a pandemia de pólio foram prejudicados em termos educacionais: o aumento de um desvio-padrão no número de casos por 100 mil habitantes no estado de nascimento dessas pessoas está relacionado com uma queda de 0,07 anos no total de anos de escolaridade alcançados.

Estamos falando de traumas que os jovens de hoje estão sendo subjugados a vivenciarem futuramente. Nesta fase juvenil (16 a 24 anos), eles ainda estão passando por diferentes episódios inerentes da idade como: as transformações físicas, mentais, as descobertas da adultez, a construção de suas identidades sexual, os valores e conhecimentos acadêmicos específicos, e ingressando em um mundo universitário envolto de responsabilidades, grupos definidos, rituais e carreiras pré-definidas. E eles encaram esse novo mundo submerso de sentimentos e emoções oprimidas pelas restrições sociais do momento atual.

O estresse parental, a desordem social, a angústia individual trazem enorme impacto em sua saúde mental contribuindo para eventos psicopatológicos como: a desorganização sensorial e psicológica resultando alterações cognitivas, emocionais, sociais e as patologias psicossomáticas, onde corpo sofre um dano físico de cunho emocional e os sistemas imunológicos ficam abalados – realidade das rotinas que foram abruptamente interrompidas. A "presença ou lidar em um ambiente de intenso potencial repressivo repercute em processo de recolhimento da capacidade de aprendizagem" é um dos fatores que dificultaram o processo diz (QUEIROZ, 2020).

> Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas (...), durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação. Em linhas gerais, essas manifestações são esperadas frente às adversidades do atual cenário (FIOCRUZ, 2020, p. 2).

Queiroz (2020) frisa que para aprender precisamos da nossa condição humana ilesa, pois nos tornamos mais humanos a partir da aprendizagem. "O processo de aprendizagem envolve uma participação integral do sujeito e o significado envolvido nisso". O ato de aprender envolve a inteligência, os processos cognitivos, o corpo como instrumento de apreensão dos objetos de conhecimento e a condição afetiva, emocional e biológica do nosso organismo, explica a autora. O indivíduo tem que estar em um estado completo de bem-estar físico, mental e social como conceituado pela OMS, "saúde não é somente a ausência de enfermidades", mas bem-estar.

> Pesquisas demonstram que existe uma ligação direta entre o bem-estar e o desempenho acadêmico. Alunos com baixos níveis de bem-estar têm maior probabilidade de apresentar dificuldades escolares e de aprendizagem, e menores níveis de engajamento escolar. Isso pode levar a experiências escolares negativas e de insucesso, além de aumentar as chances de que desenvolvam depressão, de fazer uso abusivo de substâncias ou de cometer infrações (BRASIL, 2021, p.34).

Por isso, a importância da afetividade no desenvolvimento humano se faz tão necessária, segundo COSTA (2017), apud Wallon, o ser humano desde o seu nascimento é envolvido pela afetividade e o afeto desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. O movimento é a base do pensamento e das emoções que dão origem a afetividade, sendo ela fundamental na construção do sujeito. Alunos necessitam serem expostos ao uso de ferramentas conceituais e utilizá-las na prática. "Ao fazê-lo, eles adotariam o comportamento e sistema de valores de novos grupos sociais e aprenderiam elementos da cultura ambiente, ao invés do ensino explicitado", explica BARRENECHEA (2000).

É perceptível que todos esses movimentos explicitados resultem em efeitos emocionais e condutas comportamentais desencadeadas pela pandemia e pela Síndrome de Alienação parental segundo QUEIROZ (2015), é outra das sequelas que manifestará muita ansiedade, mostra pesquisa da Conjuve (2021), disparando no topo das baixas condições de saúde (física e emocional) com 61% dos estudantes apresentam o quadro de ansiedade. Afetando diretamente a NPB (Necessidades Psicológica Básica), as quais quando ameaçadas, faz com que o ser humano apresente respostas involuntárias e mal adaptativas, afirma MEC (2021) apud Skinner & Wellborn, (1994), levando o adolescente a comportamentos prejudiciais como a síndrome do pensamento acelerado, a fuga da realidade, automutilação e suicídio.

> Ao sentir que padrões importantes são inatingíveis, a pessoa desenvolve uma grande auto discrepância, e o resultado será um forte impulso para fugir da realidade de si mesmos. O desejo de fugir pode aparecer como comportamento do tipo sono excessivo, uso de drogas e tendencias suicidas (KLEINMAN, 2015, p. 250).

Todas essas alterações e os possíveis prejuízos vão muito mais além. O bem-estar desse jovem foi redirecionadas, se a grande preocupação de antes era se encaixar em lugares que antes se sentiam deslocados, em lidar com as expectativas dos adultos, e sentimento de imposição que as mídias sociais exigem diariamente sobre imagens perfeitas e pessoas felizes e bem aceita, o foco agora é outro e bem mais intangível. O contexto epidemiológico resultou em um déficit

alarmante na cognição da aprendizagem, esse fenômeno afetou e alterou os pilares da construção dos significados, ou seja, os "tecidos básicos da vida social[41]" BBC Future (2021).

Esses processos psicopatológicos do desenvolvimento, segundo QUEIROZ (2020), influenciam na aprendizagem e afetam as relações, porque o ato de aprender é envolto de complexidade, “Todo o cérebro responde a mudanças efetivas por meio de estímulos cerebrais”. São gigantescos estímulos externos que o cérebro – processador dos comportamentos cognitivos – passa a trabalhar de forma intensa para dá respostas rápidas, um procedimento que leva a informação viajar pelos neurônios a uma velocidade de 360km/h de acordo com a experiência cerebral de cada pessoa gerando sensações e uma responsabilidade subjetiva no processo de aprendizagem, explica a neurocientista Suzana Herculano Houzel (2005).

O processo de aprendizagem é complexo e não acontece de um dia para o outro, esse processo necessita de interações, trocas, convívio, afetividade e compreensão das suas implicações, ressalta Almeida (2007) apud Wallon. De acordo com a reportagem de Araújo (2021), o distanciamento entre amigos, a perda de pessoas próximas, as limitações de conexão com a internet, as incertezas em relação ao próprio futuro ou de seus familiares são alguns fatores trazidos pela pandemia que afetam diretamente a saúde mental dos estudantes. “São questões que precisam de atenção especial, (...) para o seu desenvolvimento e bem-estar “- diz o presidente da Conjuve na reportagem.

As Interações sociais, relata Barrenechea (2000), são de grande importância para a geração de conhecimento devido a teoria em ação, além de incluir a resolução de problemas coletivo, o qual gera sinergicamente, diz ela, soluções que não ocorreriam de outra forma; a prática também mostra a multiplicidade de papéis, confronta estratégias inefetivas e concepções errôneas, e ainda possibilita habilidades colaborativa em qualquer contexto de trabalho. “A aprendizagem é o processo em que o cérebro responde aos estímulos do ambiente, ativando sinapses e tornando-as mais ‘acentuadas’, possibilitando o indivíduo a recorrer à informação e usá-la no presente”, esclarece Firmino &Braz (2020).

Ensinar nunca foi tarefa fácil, segundo o Ministério da Educação (2021), e se torna mais difícil à medida que os alunos apresentam problemas relacionados à saúde mental ou à aprendizagem. A forma como as situações são interpretadas de acordo com os fatores biopsicossociais, estes transtornos psicológicos podem ser percebidos diante da cognição, da sensopercepção, das emoções, da atenção e do comportamento. Vale ressaltar que a prática do

[41] aspectos sociais de determinado local (como histórias de origem comum, expectativas de conduta, rituais, instituições e espaços sociais compartilhados, senso de destino, sua relação com "o outro", quem "o outro" pode ser).

"Ensino Remoto" foi uma das transformações radicais que afetou diretamente tanto os educadores quanto os estudantes no que diz respeito ao desgaste físico e mental.

Esse esgotamento agravou ainda mais os problemas e transtornos psicológicos como a depressão, enfatiza o MEC (2021), "Quando uma NPB (Necessidade Psicológica Básica) é desafiada, apresentamos mais respostas adaptativas ao estressor em questão. Porém, quando uma NPB é ameaçada, iremos apresentar mais respostas mal adaptativas, o que pode implicar em desfechos negativos em termos de saúde mental". Tudo está interligado ao Sistema Nervos Central, como a emoção, a atenção, a motivação e o sistema de recompensa - são fatores modificadores dessas relações que se constroem com a afetividade e sentimentos.

Ou seja, quanto mais emoção tenha a informação, mais ela será gravada no cérebro, já que o SNC só processa aquilo que está atento, Herculano (2005), consolidando a ligação afetiva que nos faz mover, agir e interagir no mundo de forma positiva ou negativa diz COSTA (2017). O nosso organismo, segundo Damásio (2005) é utilizado como referência de base para as interpretações que fazemos do mundo que nos rodeia e para a construção da subjetividade que é parte essencial de nossas experiências, ancorando essa ideia nas seguintes afirmações:

> 1) o cérebro humano e o resto do corpo constituem um organismo indissociável, formando um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos (incluindo componentes endócrinos, imunológicos e neurais autônomos); 2) o organismo interage com o ambiente como um conjunto: a interação não é nem exclusivamente do corpo nem do cérebro; 3) as operações fisiológicas que denominamos por mente derivam desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro: os fenômenos mentais só podem ser cabalmente compreendidos no contexto de um organismo em interação com o ambiente que o rodeia. O fato de o ambiente ser, em parte, um produto da atividade do próprio organismo apenas coloca ainda mais em destaque a complexidade das interações que devemos ter em conta (DAMÁSIO, 2005, p.19).

Essa máquina que é o corpo humano, conta com um grande sistema de recompensa cerebral (rico em receptores de dopamina) formado por um conjunto de estruturas especializadas, explica a neurocientista Suzana Herculano-Houzel (2005), "a área tegmentar recebe as informações sensoriais e informações do córtex pré-frontal acerca das intenções do comportamento atual". Isso devido os neurônios "moduladores" distribuírem neurotransmissores (dopamina, norepinefrina, serotonina e acetilcolina) por regiões dispersas do córtex cerebral e dos núcleos subcorticais. Essa distribuição química no sistema modifica não só o comportamento social adaptativo como a cognição, salienta Damásio (2005).

> A serotonina por si só "causa" comportamento social adaptativo e que sua falta "causa" agressão. A presença ou ausência de serotonina em sistemas cerebrais específicos, que contêm receptores específicos para a serotonina, modificam o funcionamento desses sistemas (DAMÁSIO, 2005, p. 99).

Manter a atenção e o foco é uma escolha que o indivíduo faz – nos ensina a Neurociência, o estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico impede que esses jovens se tornem ecos de um sistema de cópia, e de fórmulas prontas, os quais primam apenas em receber seu diploma. É comprovado que os estímulos melhoram significantemente o processo de aprendizagem, haja visto que a capacidade cognitiva do indivíduo conseguir executar qualquer tarefa, têm a ver com os mecanismos de como ele aprende, lembra, resolve problemas e presta atenção do ponto de vista pessoal, da percepção sonora, visual, táteis e químicas incluindo os processos como atenção, memória, raciocínio, linguagem e aprendizagem frisa Firmino & Braz (2020).

A humanização do processo de educação, é como se existisse, de acordo com Curi (2014), milhões de tijolos em nossa memória advindos das experiencias em geral, da carga genética, da relação com os pais, irmãos, amigos, das experiencias escolares, informações literárias e históricas e do próprio processo de introspeção. “Não há dúvida de que temos a liberdade par utilizar esses tijolos e construir emoção e pensamentos ao bel prazer do Eu, pensamentos que acusam discursão, analisam, acolhem, criticam, aceitam, amam, odeiam”. Por tanto, o estímulo adequado ao estudante, o apoio, o afeto e a empatia daqueles que facilitam a aquisição do conhecimento não são apenas fatores estéticos, urgentes no momento social e na cultura atual, são pilares que a neurociência traz em evidência para o sucesso da aprendizagem – cognição e emoção andam juntas no mesmo processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visa alertar os desafios que poderão ser encontrados na vivência do ensino superior, mesmo compreendendo que esses desafios e as suas estratégias de enfrentamento poderão ser prevenidas, identificas, enfrentadas e superadas de forma coletiva ou individual, pois compreendemos a singularidade de cada sujeito e as construções históricas, mas não podemos além de alertar a importância deste autocuidado, desta autoavaliação constante, que demonstrar estratégias exitosas e acolhedoras, como as vistas aqui. Pode-se propor grupos de autocuidado dentro das universidades, grupos de apoio multiprofissional com o objetivo de uma escuta qualificada, salas de descanso e espaços aconchegantes e acolhedores, grupos de vivências para superação de desafios, oficinas temáticas e espaço para atividades físicas.

Compreendemos que cada instituição de ensino superior tem a sua realidade e para isto não existe fórmula mágica e sim boa vontade e estratégias conjuntas dos sujeitos envolvidos

neste processo de formação, pois estimular, incentivar é um dos papeis das universidades.

Nesta perspectiva, escutar os discentes, abrir este espaço para compreender os seus desafios cotidianos dentro da universidade é essencial para criar programas e projetos que potencializarão a autonomia, confiança e permanência dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

A USP depois de um ano: alunos da universidade que tiveram seu primeiro ano de forma remota compartilham experiências. **Jornal do Campus**, 25 mai. 2021. Disponível em: http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/05/a-usp-depois-de-um-ano-alunos-da-universidade-que-tiveram-seu-primeiro-ano-de-forma-remota-compartilham-experiencias/. Acesso em: 03 set. 2021.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (orgs.). **Afetividade e Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Afetividade_e_aprendizagem_Contribui%C3%A7%C3%B5/RdnjVIcTodEC?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 03 set. 2021.

ARAÚJO, Ana Lídia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, 16 jul. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico. Acesso em 07 nov. 2021.

BARRENECHEA, Cristina Azra. Cognição situada e a cultura da aprendizagem: algumas considerações. **Educar em Revista**, p. 139-153, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/T5j7J8wDJKbGDzgNz8FyXNt/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 12/11/2021.

COSTA, Gisele Ferreira da. **O AFETO QUE EDUCA**: afetividade na aprendizagem. 2017. Disponível em: https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf. Acesso em: 03 set. 2021.

CURY, Augusto. **Ansiedade:** como enfrentar o mal do século, a Síndrome do Pensamento Acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, da criança aos adultos. São Paulo: Benvirá, 2013.

DAMÁSIO, Antônio R. **O Erro de Descartes**: Emoção, razão e o Cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DESMOTIVADOS, estudantes trancam cursos durante a pandemia. **ABMES**, 19 ago. 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3974/desmotivados-estudantes-trancam-cursos-durante-a-pandemia. Acesso em: 19 nov. 2021.

ENTENDA: O que é capacidade cognitiva? **I DO CODE**, 2020. Disponível em:
FIOCRUZ. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia**

COVID-19. Crianças na Pandemia. Fiocruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021.

FIRMINO, Laís Silva; BRAZ, Natália Santos. Neurociência: Uma Revisão Bibliográfica de como o Cérebro Aprende/Neuroscience: A Bibliographic Review on How the Brain Learns. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 999-1009, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2370/4546. Acesso em 03 nov. 2021.

HERCULANO, Houzel Suzana. **Neurociências na educação**. Cérebro: Guia do proprietário. [DVD]. São Paulo: Atta Mídia e Educação, s/d. 2005.https://idocode.com.br/blog/educacao/o-que-e-capacidade-cognitiva/. Acesso em: 06 set. 2021.

INSPER. **Perda de Aprendizagem da Pandemia.** 2021. Disponível em: file:///C:/Users/andge/Downloads/PPT_estudo_Perda%20de%20aprendizagem%20na%20pandemia.pdf. Acesso em 10 nov. 2021.

KLEINMAN, Paul. **Tudo que você precisa saber sobre Psicologia**: Um estudo prático sobre a mente humana. São Paulo: Editora Gente, 2015.

MEC. Ministério da Educação. **Aperfeiçoamento em Bem-estar no contexto escolar**. Saúde Mental e Saúde Emocional (BNCC) e Educação, 2021. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br/ava-mec ws/instituicao/seb/conteudo/modulo/4417/mod1/slide33.html. Acesso em: 10 out. 2021.

NEUROCIÊNCIA do Movimento e a neuroplasticidade. **FACUMINAS**, 2020. Disponível em: https://ava.facuminasead.com.br/wpcontent/uploads/2017/09/NEUROCI%C3%8ANCIA-DO-MOVIMENTO-E-A-NEUROPLASTICIDADE.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

NOGUEIRA, Francisco. As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia. **Revista Veja Saúde**, 04 out. 2020. Disponível em: https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/as-dores-da-alma-mudam-os-efeitos-psicologicos-da-pandemia/. Acesso em: 07 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus. Acesso em: 07 nov. 2021.

PRIDEAUX, Ed. Coronavírus: como o mundo pode se curar do 'trauma coletivo' da pandemia de covid-19. **BBC News**, BBC Future, 27 fev. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-56026654. Acesso em: 13 nov. 2021.

QUEIROZ, Maria Emília Miranda de. *et al.* (orgs.). **Alienação parental e família contemporânea**: Um estudo psicossocial. Recife: FBV /Devry, 2015. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/alienacao_parental/alienacao_parental_e_familia_contemporanea_vol2.pdf visitado em 12/11/2021. Acesso em: 03 set. 2021.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Impactos Da Pandemia Da Covid-19 Na Educação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2775_01102020143743.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira da.; DE MORAIS, Weslley Barbosa. ENSAIO: Traumas afortalezados pela pandemia da Covid-19: As Experiências Adversas na Infância e a relação criança-trauma. **Revista Interdisciplinar Sulear**, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/andge/Downloads/elianefs-journal-manager-8-ensaio-traumas-afortalezados-pela-pandemia-da-covid-19.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

SOUZA, A. P. (orgs.). **Síntese de Evidências FGV CLEAR**. Pandemia de covid-19: o que sabemos sobre os efeitos da interrupção das aulas sobre os resultados educacionais? São Paulo: CLEAR; FGV; EESP, 2021. Disponível em http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/sintese-de-evidencias-clear-lemann-2.pdf. Acesso em 19 nov. 2021.